

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 132.

## OS SUICIDIOS

Com o calor dos rutilantes dias de verão parece desenvolver-se mais, entre os desalentados, o aborrecimento e o odio á vida. A estatística do suicidio, que de inverno é quasi insignificante (naturalmente porque os candidatos á morte violenta morrem de frio e de fome) adquire com a ardente estação de sol um augmento progressivo e aterrador. Com effeito, quem agora, nas horas calmas de almoço, percorrer com vagar os jornaes, encontra sempre noticias d'attentados contra a existencia—por meio de revolver, do salto da ponte D. Luiz I ao Douro, do phosphoro, do vidro moído, das substancias toxicas. A variedade dos processos é infinita, como a propria phantasia humana. Pelo que respeita ao phosphoro, está muito bem: o seu descredito é completo entre a legião dos suicidas serios, adversarios intransigentes da *funisterie*. A Companhia respectiva, com uma philantropia que ha-de ser tomada á conta dos seus muitos peccados, tranquillisa os espiritos timoratos. O phosphoro falha tanto na caixa como no suicidio! Foi tempo em que os desesperados, com cinco reis, compravam um bilhete de transporte para o cemiterio. Havia ainda, n'essas épocas sandosas, o celebre palito de pau, que não mentia jámais ás esperanças que n'elle depositavam os que tinham pressa de adormecer no somno derradeiro. Hoje, nem com um tostão se conseguirá a passagem para a eternidade! Outros tempos.

Deve dizer-se, no entanto, que os suicidas que merecem algum conceito, se não servem nunca de tal arma—justamente por ella errar sempre o tiro. A cambalhota da ponte abaixo é coisa muito mais acuada e conclusiva. A elictella do phosphoro, como vehiculo de morte, está quasi reduzida ás sopeiras romanticas, que amam *coup de theatre*. Os que pensam, realmente, em matar-se vão para o sepulchro com uma solenne indiferença pelo lume prompto...

Os suicidios repartiram-se nas ultimas semanas com uma insistencia que alarmou os jornaes; e já a imprensa começa novamente a meditar na maneira radical de oppôr um obstaculo eficaz ao desenvolvimento da singular e sinistra epidemia. Attribuem-se á demasiada e minuciosa publicidade consagrada a esses espectaculos funebres o incentivo e o estimulo que levam os seres fracos a pôrem termo á vida. Ha n'isto talvez alguma verdade. Se a informação jornalística do suicidio se fizesse em palavras secas e rapidas, poderia ser que d'aqui resultasse bastante utilidade; mas não. As folhas costumam romantizar estes actos deploraveis; onde se precisava de desdem cae a lagrima triste e compungida. Ora, ainda por ahí ha muitas creaturas que gostam de que o seu coval seja regado com prantos e florido de goivos perfumados. A pieguice foi sempre lastimavel tanto para os lenços d'assoar, como para as açções humanas. Depois, a memoria d'um homem que foge aos

males e ás luctas da existencia suicidando-se, não merece a veneração dos que não desanimam no combate e encaram todos os soffrimentos com uma coragem que não affrouxa nunca. Que partam! Com isso nada temos. As suas dores apiedar-nos-iam, se o seu heroismo não soffresse crepusculos. Concorreriamos para suavisar o seu padecimento e para avaliar as suas amarguras. Desde que se divorciam, porém, d'esta solidariedade, nada temos com elles. São seres estranhos á nossa affectividade e ao nosso interesse.

Dracon, um grande legislador da antiguidade classica, foi um dia surpreendido com a loucura do suicidio, que dizimava todas as raparigas d'uma cidade hellenica. Não pensou em erigir um Pantheon ás donzeilas que se matavam, nem em engrinaldar com festões de flores os seus esquifes. Tomou medidas mais poderosas; promulgando uma lei que mandava expôr, inteiramente nus, em logares publicos, os cadavores das suicidas:—e o facto é que o pudôr posthumo exerceu uma influencia benefica. Não mais tornou a haver suicidios, emquanto a lei mencionada foi rigorosamente cumprida. Nas civilizações do nosso tempo culto não se procede assim, e os suicidas têm a certeza antecipada de nenias e de elegias nos jornaes, lamentando-os. Sabido que a aspiração mais viva das épocas contemporaneas, comidas de tanta vaidade, é o adjectivo amigavel nas columnas tão apetezadas dos periodicos, nada temos que nos admirar. Havia, no entanto, uma forma de concorrer para a diminuição dos suicidios. Não era escalonando guardas na ponte D. Luiz I, pois que, quem se quizer matar—encontrará uma força por cada canto, mas trocando, com sarcasmos fulgurantes essas almas melancholicas que á primeira contrariedade que experimentam no seu caminho, procuram immediatamente segregar-se ao mal de viver. Um pobre moço de melena e olheiras, o seu tanto poeta, dava um tiro na cabeça, porque Elvira esqueceu o amor que lhe jurara? Satyras implacaveis nos jornaes humoristicos, nos semanarios de caricaturas, em toda a parte onde se podesse rir um bocadinho; uma linda menina parva, incomprehendida na sua affeição, tomava phosphoros diluidos em aguardente? Escarneos dilacerantes, vaias que se entrachocassem como pedradas.

O medo ao ridiculo, á chacota da populaça metteria juizo nas cabeças tresloucadas. A punição pela gargalhada é terrivel e perturba profundamente os espiritos. Se continuarmos a canonisar os suicidas, o mal será irremediavel. Que se experimente este processo. Apesar de cruel pode dar optimos resultados. Do «Diario da Tarde».

## Uma proposta patriotica

O distincto architecto snr. Adães Bermudes apresentou á ultima assembleia geral da Sociedade dos Architectos Portuguezes uma sensatissima proposta, que terá indubitavelmente o appoio de quantos se interessam pelas cousas de arte nacional, pois visa a uma propaganda benefica no sentido de as defender.

E' concebido nos seguintes termos o importante documento a que alludimos:

«Considerando que a absoluta inconsciencia em que vive a grande maioria dos cidadãos portuguezes, acerca do valor moral, educativo, social e economico da arte, torna possíveis numerosos erros, abusos e vandalismos, indignos de uma nação que se pretende culta e evidenciados na deturpação ou ruina de interessantes monumentos, na banalização dos novos bairros, que tanto poderiam ter contribuido para o embelezamento das nossas cidades, no peijamento das praças e avenidas de grande circulação, com ignobis abarracamentos que se eternizam e na profanação e inutilização de logares que deveriam ser sagrados e excepcionalmente bellos, n'um paiz destinado para ser o mais bello do mundo, multiplicando-se por toda a parte esses exemplos, qual d'elles o mais perverso do bom gosto e prejudicial da riqueza publica; considerando que, contra estes factos deprimidos do decoro nacional, se levantam por vezes vehementes protestos isolados, que resultam inuteis, porque não encontram ecco nem despertam reacção sensivel na consciencia popular, nem são tomados em consideração pelos poderes dirigentes, absorvidos na solução de problemas que erradamente reputam de maior gravidade; e, considerando finalmente, que aos architectos, mais que a reñhuns outros artistas, incube o papel de educadores e interpretes das idéas, sentimentos e aspirações nacionaes:

Proponho que a Sociedade dos Architectos Portuguezes tome a iniciativa de congregar n'uma «comissão de propaganda e defeza da arte nacional» todos os homens de bom senso, bom gosto e boa vontade—artistas, criticos de arte e publicistas,—para que, patriótica e desinteressadamente, completando-se uns aos outros nas suas especialidades e meios de acção, permutando informações e idéas e conjugando esforços, influam energeticamente sobre a educação artistica do publico e sobre a orientação esthetica dos governos e municipalidades, e exercendo a indispensavel fiscalização da hygiene artistica do paiz, reclamem, não já como protestadores isolados, mas como corporação autorizada para falar e competente para se fazer ouvir e attender, contra aquellos erros, abusos e vandalismos, que só se produzem, repetem e alaíram, sem pudor nem escrupulo, devido á ignorancia do meio, ao desenvolvimento do espirito mercantil, cada vez mais egoista, e á passividade, por desanimo ou indiferença, d'aquelles que poderiam reagir utilmente, e que reagirão, por certo, logo que sintam as suas intelligencias e vontades enfeixadas e mutuamente fortalecidas para o exito de uma acção commum a favor do progresso e da dignidade da nação portugueza.»

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 27 de Julho

Calor a valer, com trovoadas ao longe, com um tudo nada de uns chuveiros hontem á noite, e que já principiavam a alegrar os

## SCIENCIAS & LETTRAS

### SONHOS

*A's vezes sonho que estou só contigo,  
Pelas tuas caricias enlevado,  
Na santa communhão de um casto abrigo,  
Onde vivo de amar e ser amado.*

*Mas outras vezes, para meu castigo  
E minha dor, eu sonho angustiado  
Que me abandonas, que não és commigo,  
Que te amo muito, mas não sou amado.*

*Sonho ás vezes com Amor: no pensamento  
Vôam das illusões as pombas mansas;  
Outras vezes meu sonho é meu tormento.*

*E n'esta alternativa passo os dias:  
Ora alegre—vivendo de esperanças,  
Ora triste—morrendo de agonias.*

REIS CARVALHO (Oscar d'Alva).

lavradores tão desejosos sempre de uma réguinha pelo S. Thiago, assim vamos para o fim da ultima semana de julho.

Os milhos não se tem resgatido da estiagem, porque as noites tem estado muito orvalheantas e o norte não tem vindo beber o orvalho, que vai refrescando e verdecedendo os milhos. Os campos estão de um aspecto lindissimo.

A respeito de vinho vamos pela mesma. Aqui, no centro do Valle, não tem havido os destroços enormes, que vão por outras bandas. Ha ramadas sem tratamento cuprico, que já estão completamente perdidas, e algumas sem tratamento de qualidade nenhuma, que estão muito rasoaveis:—digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natura! Seja, o que for:—o dito, dito—.

No domingo passado houve festa rija a Santa Justa em Igreja Nova e a Santa Marinha, em Quintiães. Na terça-feira valente festa a S. Thiago em Carapeços, com musica e fogo de vespera.

E' muito antiga e tradicional esta festa e pequena romaria. Em tempos idos, além d'outras diversões e exhibições, havia comédias pelo Rixelo; uma d'ellas, de que me lembro, começava assim: Pano acima: Rixelo, estramboticamente vestido, empunha uma enorme vassoura feita de codeços, e diz:

«Eu com estes codeços,

«vou varrer os de Carapeços»;

e por aqui fóra, n'este primor de poesia, até que a hilariedade idiota da multidão ensurdecia, quem tivesse o mau gosto de expor a cabeça a um sol queimante, e os pés a uma pizadella de levar couro e cabelo.

—Principiam hoje as conferencias na egreja d'Alheira, em a celebração do triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é no proximo domingo. Não sei quem é o prégador.

—De hoje a oito dias começa de celebrar-se na egreja de Roriz o mesmo acto religioso, sendo, como já lhes disse, a festa principal em o dia 6. A musica é a da antiga banda dos Pereiras, e prégador o distincto e zeloso missionario do Coração de Jesus, Padre Antonio Silva, de Cabanellas, que já se fez ouvir ali em Barcellos, com agrado e com aprego.

—Está muito concorrido o estabelecimento thermal do Eiro, e o meu amigo Chrysogono Corrao é incansavel no desenvolvimento de melhoramentos importantes n'aquella excellente estância de termas, que se acha com azeite, com jamepa e com todas as commodidades para os que precisam de usar d'aquellas aguas verdadeiramente maravilhosas. No Mosqueiro, em Lijó, tambem está bastante gente do campo.

Passem bem.

Pancreacio.

## Notas locais

### Sub-delegado

Foi ha dias á assignatura regia o decreto nomeando sub-delegado d'esta comarca, o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas-Boas.

O novo magistrado é um cavalheiro muito sympathico e em quem, por sua intelligencia e caracter, bem recahiu a nomeação com que agraciado.

Felicitemos vivamente o nosso dilecto amigo.

### Necrologia

Finou-se quinta-feira ultima, n'esta villa, após gravissima enfermidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosario Villa-Chã Leite, viuva do finado negociante Custodio Leite.

E' a uma bondosa senhora, pelo que foi muito sentida a sua morte.

No templo do Bom Jesus, celebrou-se officio de corpo presente, na sexta-feira, sen-



do em seguida o cadaver transportado para Fão, terra da sua naturalidade.

Aos doridos enviamos o nosso cartão de pezames.

Na freguezia de Barcellinhos tambem falleceu terça-feira o sr. João Francisco de Braz, antigo negociante no Brazil, e que aqui se encontrava ha inuito, victima de pertinaz doença. O finado era pae do nosso presado amigo sr. Arnaldo Braz, que ha ainda pouco tempo partiu para o Rio de Janeiro, e a quem, por tão triste acontecimento, bem como a sua bondosa mãe e irmãos, enviamos a nossa expressão de pezar.

**Incendio**

Em um barracão que o sr. José Pereira da Quinta, negociante d'esta villa, tem junto ao seu importante estabelecimento, começou, na madrugada de quarta-feira, violento incendio, que em breve estendia para grande altura pavorosas linguas de fogo e cujo clarão enorme se via de toda a parte, dando ao ceo uma cor sinistra e expargindo em todas as direcções um palor que apavorava.

A villa que dormia ainda o primeiro sono, despertou aterrada ao som impressionante dos sinos e vozes de fogo, e em breve, em frente do predio do sr. Quintas se viam centenas de pessoas.

O serviço d'extincção do incendio foi feito com bons e rapidos resultados, conseguindo-se deter a marcha das chamas, que rompiam ao principio aterradoras, mas que depois de encarniçada lucta, cediam, pouco a pouco, até se extinguirem.

Referiremos mais uma vez a actividade, coragem e heroismo até, com a tinguente da classe pobre, principalmente mulheres, collaboram devotadamente sempre nos trabalhos d'extincção de incendios, auxiliando metuosissimo o corpo de bombeiros.

Felizmente como se isolou o fogo rapidamente, os prejuizos são diminutos, segundo nos informam.

**Benevolencia**

O sr. Lourenço José Gomes offereceu, para auxiliar a construcção da Officia-Asylo do Menino Dens, a quantia de 100:000 reis.

E' uma acção meritoria que registamos com louvor e que muito distinguem quem as pratica.

**Theatro**

Como referimos, realisou-se, domingo passado, a recita promovida pelo Grupo Dramatico-Musical Barcellense, representando-se a linda comedia «Mocês e Velhos» e «Os Tres Sachristas», em cujo desempenho todos os esperancosos amadores evidenciaram, mais uma vez, a sua habilidade artistica, e que o publico festejou ruidosamente.

O nosso intelligente amigo sr. Antonio d'Azevedo, recitou uns formosos versos do sr. Arnaldo Braz, apreciado poeta, que aqui tem muitas dedicções, e que na sua linda poesia envia á patria, á familia e aos amigos, uma inspirada e bella recordação de saudade que a sua alma de poeta mimoso e sincero sente, muito intimamente, e que a musa companheira dilecta do bom Arnaldo Braz, nos conta com raro mimo. Muito applaudido este numero.

O espectáculo foi pouco concorrido o que não admira, attendendo ao calor tropical que tem feito.

**Virgem do Carmo**

Foi uma encantadora festa a celebrada no templo da Ordem Terceira, em homenagem á Virgem Nossa Senhora do Carmo.

O vasto templo vestia uma cuidada armacção, brilhando, no seu conjunto que offerecia lindo effeito, o altar da Senhora, cheio de flores e lumes em esmerada disposição.

A missa foi cantada por algumas senhoras e meninas do Collegio dos Sagrados CC. de Jesus e Maria, tocando organo a sr.ª D. Maria Fernandes. Fizeram-se ouvir com muito agrado.

A tarde pregou o abalisado orador rev.º Fontinha, de Vianna do Castello, já tão conhecido e estimado em Bar-

cellos e que recitou uma formosissima oração.

Por falta d'espaco não referimos largamente o brilhante discurso do talentoso orador, que durante alguns quartos d'hora deliciou o numero e selecto auditorio com os fulgores de um talento e erudicção, que a sua palavra eloquente e persuasiva reflectia em linguagem elevada e primorosa.

O templo estava cheio de fieis, vendose ali tambem as damas da nossa boa sociedade.

No fim do sermão houve precissão em volta da igreja e Te-Deum. Tocou a banda d'Oliveira.

**Pessoal do Matadouro Municipal**

Na penultima sessão camarária foram nomeados definitivamente os empregados que formam o pessoal do matadouro municipal, em virtude da reforma ultimamente approvada pelo governo, e que as deficiencias do serviço n'este estabelecimento vinham recommendando.

Esteve aberto concurso, apparecendo os seguintes concorrentes, que a digna camara nomeou:

Administrador—Joaquim da Cunha Velho; Fiscal sanitario—Antonio Peixoto Ribeiro, veterinario, de Lisboa; Guarda—Luiz Antonio Alves.

Recabiram as nomeações em pessoas competentes pelas suas qualidades de trabalho e conhecimentos proprios.

Felicitamos os nomeados, especialmente o nosso presado amigo sr. Joaquim da Cunha Velho, digno amannuense do Banco de Barcellos, que ja vinha exercendo com muito zelo o cargo de administrador interino do matadouro municipal.

**Agricultura**

Os nossos lavradores rejubilam com o anno magnifico que vão ter de pão, que realmente se vê pujante e vigoroso por esses campos fóra. O vinho é que tem sido muito derrotado, ultimamente.

Não tem corrido muito a favor das vides o tempo este anno, em que tanto tem abundado os nevoeiros geradores do oidium e outros males e d'ahi o seu mau estado. Mas do mal o menos.

**Noticias diversas**

A camara mandou limpar o caminho que vae do largo do Tanque ao rio, que se encontrava intransitavel e cheio de entulho e immundicie. Agora já pode lá passar-se.

O que é preciso é que não continuem a fazer d'aquelle caminho, que, conduz a uma das partes mais formosas do nosso rio, deposito de quanta porcaria ha pela vizinhança.

Para estes abusos ha multas que serão muito bem applicadas.

—Na ultima quinta-feira houve boas doses de cacetada, na feira, por causa de gado, segundo ouvimos.

São selvagens authenticos estes desordeiros que por dez reis de mel coado, atiram ahi a direito, uns nos outros.

Safa...

—Decorreram estrondosos e muito concorridos os festejos ultimamente realisados em Gamil e Mácieira. Muita musica, muito fogo e, felizmente, nada de bordoadas, quasi sempre, numero forçado, nas festas aldeãs.

Tanto mais para admirar quanto o tempo e o preço do vinho estão de feição...

**Arrematações**

Na repartição de fazenda d'este districto, no proximo dia 10 de agosto, pelo meio dia, tem de proceder-se á arremataçao do seguinte:

—Dois carvalhos com videiras no adro da igreja de Formellos, 8\$000 —2\$000 reis.

—No mesmo dia e simultaneamente na repartição de fazenda d'este concelho.

—Um quinhão de tres dias em cada quinze, no moinho da Formiga ou Formariga, em Carapeços, que confronta do norte com regato e dos

mais lados com Mauoel Rosa, (v. 56) 31\$200 reis—7\$800 reis.

*Bens pertencentes ao passal do parochio da Pousa*

—Uma leira de matto, no sitio de Abruhaes—8\$000 reis—2\$000 reis.  
—Leira de matto, denominada de Fagundes, 8\$000 reis—2\$000 rs.

Ao meio dia do dia 14 de agosto, na mesma repartição de fazenda d'este districto, são tambem postos em praça:

—Foro de 52,119 millilitros de trigo com laudemio de vintena, imposto em um praso que se compõe de tres propriedades rusticas, sitas em Creixomil—Emphiteuta Francisco Rodrigues Cardoso—71:180 reis—42:710 reis.

—Foro de 247,565 de milho grosso, 104,238 de centeio e 4 gallinhas, com o laudemio de cinco-um, imposto em um praso que se compõe de 22 propriedades, freguezia de Pereira. —Emphiteuta Anna Luiza (v. 9)—404\$845 reis—242\$990 reis.

—Censo de 112,914 de pão meado imposto no campo de Vessadas, em Pereira. —Emphiteuta Domingos da Silva do Campo (v. 10) 79\$400 reis—47\$640 reis.

—Censo de 26,059 de meado, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira na Agra do Pradinho, freguezia de Pereira. Censuario Manoel Joaquim Fernandes—19\$320 rs. —11\$505 reis.

—Censo de 104,638 de pão terçado, imposto em 4 propriedades na freguezia de Abbade de Neiva—Censuario Maria Rosa d'Oliveira—75:740 reis—45:445 reis.

—Censo de 173,73 de pão terçado, imposto em 3 propriedades, em Abbade de Neiva—Censuario Manoel José d'Oliveira—120:240 reis—73:745 rs.

—Foro de 243,222 de pão meado e 2 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto em um praso composto de tres globas, na freguezia de Viatodos. Emphiteuta Domingos Ribeiro Barbosa (v. 19) 190\$555 reis—117\$955 reis.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoja—a sr.ª D. Amalia Candida Sá Carneiro.

Amanhã—S. A. o sr. Infant. D. Affonso.

Dia 1—a sr.ª D. Amalia das Dorez Cibrão Leão.

Dia 2—as sr.ªs D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos e D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos, e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 3—a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz.

×

Regressou de Lisboa o sr. dr. Vieira Ramos, dignissimo presidente da Camara Municipal.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Albino Pacheco, illustre deputado da Nação.

Tem estado n'esta villa os sr. drs. Justino Cruz e Augusto Meneres e esposa, hospedados em casa do nosso respeitavel patricio sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas.

—Retirou para o Porto o sr. Affonso Novas.

—Passa muito melhor a cam.ª sr.ª D. Felizarda Machado Paes, da illustre casa da Ferrença.

Desejamos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

—Esteve em Vianna o sr. dr. Luiz Martins da Costa.

—Tem passado um pouco incommodado, o nosso estimavel amigo sr. major José Augusto d'Amorim Pessoa, digno commandante do batalhão.

—Com sua familia segue amanhã para Ancora o sr. Manoel Ramos de Paula.

—Esteve aqui o nosso talentoso collaborador e presado amigo, sr. abbade Antonio Paes.

—Sahiu para a Povoia o sr. dr. Mattos Graça, distincto medico.

—Tem estado incommodado o sr. Delfino Pereira Esteves, pharmaceutico n'esta villa.

—Regressou do Porto com sua esposa, ainda convalescente, o nosso amigo sr. Augusto Mello.

—Estiveram no Porto os nobres Viscondes da Ferrença, e sua gentil irmã, sr.ª D. Eliea Vinha.

—Passa incommodado de sau-

de o sr. dr. Augusto Mattos, illustre advogado e notario.

Fazemos votos pelo restabelecimento de s. ex.ª.

—Regressou de Coimbra o sr. Gonçalo d'Araujo.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

Manuel Bernardo da Silva, casado, proprietario, da freguezia de Carapeços, declara, para os devidos effeitos, que desde esta data em diante, passa a assignar-se Manuel Bernardo da Silva Real.

Carapeços, 29 de julho de 1905.

**Vende-se**

Por motivos de retirada vende-se em frente ao ex.º sr. José de Bessa, á Granja, n'esta villa, uma casa de 2 andares com agua de poço encanada e juntamente terra de lavradio e matto.

Pode ser vista e avaliada todos os dias a qualquer hora. Trata-se na mesma propriedade.

**Balceiros (toneis ao alto)**

Vendem-se de boa madeira e muito bem avinhados de 2 a 11 pipas na rua Lopo Vaz, n.º 252, em Villa Nova de Gaya.

**Annuncio**

Manoel Lopes de Carvalho & Irmão, declaram que desde o dia 15 do proximo mez de agosto em diante, tem estabelecida uma carreira diaria (exceptuam-se as quintas-feiras) entre esta villa e a Povoia de Varzim, sendo a partida ás 6,5 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento de mercearia de Antonia de Jesus Simões & C.ª, no largo do Tanque, em Barcellinhos.

**Vasilhas**

Vendem-se novas de duas e tres pipas (eucalipto). Nesta redacção se diz.

**Arremataçao**

A mesa administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia e Asylo d'Invalidos d'esta villa, faz publico que—por espaco de 15 dias, a contar de hoje—se acha aberto concurso para os seguintes fornecimentos:

a) arroz, assucar grosso e fino, bacalhau, azeite, café moido, cevada, chá, massas, sal, sabão, escovas de piassa-ba e de argola, phosphoros

de cêra, vassouras de piassa-ba e de palma, lamparinas e pós de gemma:

b) carne de boi, de vitella e de carneiro; e

c) pão de trigo e pão de mistura.

Cada um dos concorrentes apresentará as suas propostas na secretaria do hospital em todos os dias uteis desde as 7 ás 11 horas da manhã, designando na folha que servir de involucro o nome e os generos que se propoem fornecer e fazendo n'essa occasião o deposito provisorio de 20\$000 reis, sem o que não será admittido ao concurso.

As propostas devem conter explicitamente e por extenso o nome e morada do corrente, o preço por que se obriga a fornecer cada um dos generos, que serão de primeira qualidade, e a declaração de que tem perfeito conhecimento das condições e que a ellas se submete sem reservas.

Quando o preço de qualquer dos generos indicados for egual, e sendo tambem egual a qualidade d'esses generos, proceder-se-á a licitação entre os concorrentes.

As propostas a que se refere a alinea a) serão acompanhadas da amostra de cada um dos generos ahi mencionados, até á palavra sal, inclusivé, exceptuando-se, porém, o bacalhau; por serem muito fluctuantes a sua procedencia e qualidade, não podendo, assim, corresponder, inalteravelmente, ao typo da amostra que fosse apresentada.

As demais condições acham-se patentes na secretaria do hospital, nos dias e horas indicados.

Mais se acha aberto concurso para a lavagem das roupas do hospital e asylo, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas dentro do referido praso e indicar n'ellas o respectivo preço por cada mez, o nome e morada e a declaração de que se obrigam a não fazer uso do chlorêto ou de qualquer outra substancia prejudicial á conservação e duração das roupas.

Farão, tambem, no acto da apresentação, o deposito provisorio de 10\$000 reis, tornando-se este em definitivo ao concorrente a quem seja entregue a lavagem; e farão constar, da folha que servir de involucro á proposta, o nome e a qualidade em que concorrem.

Os demais esclarecimentos serão prestados pela enfermeira-mór do hospital.

Os fornecimentos e lavagem principiam em 3o de agosto proximo e terminam em egual dia e mez do anno de 1906.

Barcellos, 3o de julho de 1905.

O Provedor, Visconde da Ferrença.



**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 20 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara, d'esta villa, por virtude do deliberado pelo conselho de familia e interessados, no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Ribeiro da Cruz, que foi da freguezia de Fragoso, no qual é inventariante a viuva Albertina Machado, representada por João Alves da Silva, d'esta villa, como seu procurador—tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

**Bens allodiales**

1.—Na freguezia de Fragoso, lugar d'Alem da Fonte, uma casa terrea em forma de chalet, com entrada para o quinteiro por um portal e porta das escadas, avaliada em 120\$000 rs.

2.—No mesmo lugar e freguezia, o predio—Quintal da Casa—lavradio, com vinhedo e latedas, avaliado em reis 100\$000.

**Bens de prazo aos herdeiros do commendador José Marques da Costa Freitas, que foi da freguezia de Barcelinhos, com o foro annual de 5 quartos de meado, 1½ e 1½ de gallinha e 50 reis em dinheiro, com laudemio da quarrentena.**

3. 1.)—Na mesma freguezia de fragoso e lugar do Coso, uma leira lavradia, corre do nascente a poente, com vinhedo;

2.)—Na mesma freguezia, mais ao sul, uma leira lavradia com um cabeceiro de matto;

3.)—Na mesma freguezia, mais ao sul, uma leira lavradia com um bocado de matto, predio este que dá caminho de pé e carro para o predio do padre Manoel Martins;

4.)—Na mesma freguezia, o Balcão de Cima, lavradio, com vinhedo,— todos avaliados,

com abatimento do foro e laudemio, em 24\$060 reis.

**Prazo fereiro á Serenissima Casa de Braganca, com o foro annual de 3½ de uma gallinha e 3½ de um ovo, com laudemio da quarrentena.**

4.—Na mesma freguezia de Fragoso, uma leira lavradia, com lateda e agua de rega do rêgo do Prado, avaliada, com abatimento do foro e laudemio, em 31\$550 rs.

Estes predios entram em praça pelos preços da sua avaliação e com a condição de que toda a contribuição de registo e mais despezas, fica por conta dos arrematantes.

São citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Barcellos, 25 de julho de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro.  
O escriptão.  
José Claudio Pereira Balthazar.

**Annuncio**

Antonio da Silva Rêlho, de S. João de Villa Boa, vende todos os seus predios, com tanque e agua de bica, e outras aguas de lina e rega.

Quem pretender quora dirigir-se-lhe.

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 13 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Rosa Peixoto, viuva de Manoel Alves Rodrigues, moradora que foi no lugar de Bermil, freguezia de São João de Villa Boa, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Domingos Alves Rodrigues, casado, lavrador, do mesmo lugar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entram em praça os predios pertencentes ao filho da inventariada Antonio Alyes Rodrigues

Peixoto, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e que a este interessado pertenceram em seu quinhão no fallado inventario, cujos predios são os seguintes:

**BENS DE RAIZ ALLODIAES**

Na freguezia de S. João de Villa Boa, e lugar de Bermil, uma leira denominada dos «Leodeiros de dentro», junta e dentro do eirado de Bermil, para o lado do sul, de lavradio, com agua de rega e arvores de vinho e fructa pela parte do norte até á leira denominada de João d'Amaro, a qual corre de nascente a poente, e entra em praça na quantia de 151\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar uma outra leira denominada de «Leodeiros do Meio», dentro e junto ao eirado de Bermil, ao sul, de terra lavradia, com arvores de vinho pela parte do norte, e corre do nascente a poente, e entra em praça na quantia de 211\$000 rs.

Com declaração de que por conta do respectivo arrematante ou arrematantes fica a obrigação do pagamento da contribuição de registo por título oneroso e das despezas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 22 de julho de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito.  
Silveira e Castro.  
O escriptão,  
João José dos Santos Terroso.

**Pharmacia Drogaria**

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmacuticos

Rua Barjona de Velas.—serviço pharmaceutico

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Injeções—Thermómetros—Muitas outras especialidades.  
Completo sortido de tintas, oleos, alvaes, vernizes, pinceis, etc. etc.—Medicinas nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**Arrenda-se**

A Quinta da Barreta. Nesta redacção dão-se informações.

**ÁS DAMAS**

**Clotilde Blandina e Dolores Feijóo**

Estas acreditadas e bem conhecidas professoras em todas as cidades e provincias do Minho, Traz-ós-Montes e Douro, participam ás Ex.<sup>mas</sup> damas que, de passagem por esta localidade, se encarregam de ensinar *pintura a oleo e aguarella, sem ser preciso saber desenho, assim como: fiar e bordar com e crystal em fio; maquado chinez; bordado sobre espelho; vestir varias qualidades d'imagens, sobre raso, espelho e outras; flores chinezas, etc.*

Tambem ensina a cortar por medida, em cor, ao preço de 6:000 reis por cada alumna, fazenda as discipulas os primeiros exercicios em papel, a fim de se prepararem para cortar um vestido em fazenda, pelos ultimos figurinos. Pelo methodo de ensino d'estas professoras, não haverá necessidade de provar vestido algum, pois que ficam sem defeito, tanto os que sejam executados sob a direcção das professoras, como os que forem confeccionados pelas alumnas em suas casas.

O ensino de corte em roupas brancas custa tambem 6:000 reis, tanto em obra para senhora, como para cavalheiro, sendo primeiro em papel e depois em panno, como: *camisolas para homem e calças e camisas para senhora.* Este systema de ensino—MODA DE PRIS—é tão facil, que as discipulas no fim de 15 dias estão aptas para fazer qualquer trabalho. Não obstante isso e do preço estabelecido, não ha tempo limitado para o ensino—a discipula ficará habilitada a cortar.

As alumnas que tiverem completado a leccionação, podem continuar a praticar em casa das professoras os trabalhos a que se dedicarem.

O pagamento do preço das lições effectuar-se-ha, metade adiantadamente, no primeiro dia em que a discipula vá a trabalhar, e a outra metade ao terminar a aprendizagem, isto é, antes de levar de casa da professora o vestido que cortar.

Tambem se ensina a fazer chapéus de senhora e de criança, para verão e inverno, e a limpá-los, tingi-los, informá-los e adorná-los, por 12:500 reis. Eguualmente ensinam a fazer flores em veludo, panno, seda, setim e côra.

Vão dar lições a casa das alumnas que assim o desejarem, sendo o preço dobrado.

As alumnas que desejarem aprender teem de falar com as professoras esta semana, para as ditas fixarem a sua residencia em Barcellos—Rua Duque de Bragança—casa do sr. Valle.

**José M. dos Santos Ferreira**

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1880)—vermel 1.<sup>o</sup> premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

**BARCELLOS**

Officina e deposito do sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto, Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pelica, feltro e ourlo. Alporçetas. Guarda-soos de seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—peir muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 45 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualqu encomenda, obra perfeita e garantida.

**A BRAZILEIRA**

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.<sup>a</sup>

71, Rua de Sá da Bandeira, 71



# O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 7.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 120

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

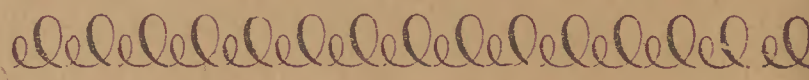
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Unversidade de Coimbra

Esmerade sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

setimo anno de bonus aos srs. seguradoes

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanellas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

## O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX